

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

**Suspeita de psitacose em um papagaio-charão (*Amazona pretrei*)**

**AUTOR PRINCIPAL:** Marcelo Felipe de Lima.

**CO-AUTORES:** Carlos Miguel de Bastiani, Cassiano Smitz Nhotá, Daiane Debona, Gabrieli da Fonseca Bezutti, Jessica Cristine da Costa, Jordana Toqueto, Leonardo Splendor Biguelini, Victoria Eliza Boscarin Michelin e Rayssa Emiliavaca de Moraes.

**ORIENTADOR:** Michelli Westphal de Ataíde.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo- UPF.

## INTRODUÇÃO

Os psittaciformes são aves com uma enorme prevalência de domesticação em relação a outras, e sua popularidade se deve a algumas características como coloração, capacidade de emitir sons, inteligência e por serem extremamente sociáveis (GRESPLAN E RASO, 2014). E dentre as afecções que essa ordem pode apresentar é a psitacose, uma doença infecciosa que tem como agente etiológico a *Chlamydophila psittaci*, sendo considerada uma zoonose de origem aviária (FREITAS, 2011). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de uma suspeita de psitacose em um papagaio-charão, que foi atendido em um hospital veterinário.

## DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido um papagaio-charão (*Amazona pretrei*), com aproximadamente um ano, pesando 0,1 kg onde a queixa principal era de que este estava apresentando dificuldades respiratórias a mais de 20 dias e não estava vocalizando. Ao realizar a anamnese, o tutor informou que o animal estava respirando de bico aberto e que também estava se alimentando pouco nos últimos dias. Além disso, relatou sobre a presença de secreção ocular e as fezes estavam com aspecto esverdeado. Na avaliação clínica constatou-se que o olho esquerdo estava fechado e havia presença de secreção purulenta sendo notada também na narina direita, além de tremores e dispnéia. Diante do exame clínico e anamnese, a principal suspeita foi de psitacose. Com base na

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



suspeita clínica o tratamento de escolha foi enrofloxaxina (15mg.kg<sup>-1</sup>, BID, VO, 10 dias), doxiciclina (5mg.kg<sup>-1</sup>, BID, VO, 21 dias) e lactulose (2, 5mg.kg<sup>-1</sup>, BID, VO, sete dias). O paciente passou por uma reavaliação de seu quadro, sete dias após a primeira consulta, e notou-se que ele ainda mantinha-se em estado grave com as mesmas apresentações clínicas relatadas. Foi mantido a prescrição, portanto, da doxiciclina por mais 21 dias, além da mundaça de dieta (específica para espécie). O paciente encontra-se estável, porém requer cuidados, já que o mesmo pode ser portador do agente infeccioso. O tratamento para essa afecção deve ser feita baseando-se nos sinais clínicos, e o fármaco de escolha é a doxiciclina, por um período mínimo de 45 dias (GRESPLAN E RASO, 2014) e o fato de não se ter um tratamento específico pode acabar levando o paciente a óbito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Geralmente o tratamento da psitacose é baseado nos sinais clínicos do paciente, porém melhorando o imunológico e psicológico da ave, com manejo e dieta adequada. Por ser tratar de um agente oportunista, deve-se manter a ave sempre bem sanitariamente com revisões clínicas frequentes, bem como exames laboratoriais.

## **REFERÊNCIAS**

GRESPLAN. A; RASO. T. F. Psittaciformes. In: CUBAS, S.Z.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2014.  
FREITAS, A. I. A. Tratamento de uma ave doméstica calopsita apresentando quadro clínico de clamidiose. 2011. 5f. Relato de caso. PUBVET, 2011. Londrina.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.